

Pergaminhos Ivriim: a Torá do Museu Nacional – Universidade Federal do Rio de Janeiro (MN-UFRJ)*

Carlos Alberto Ribeiro de Araújo¹

Resumo: O artigo apresenta algumas observações acerca da crítica textual realizada no livro do Gênesis, transcrito em parte da coleção de IX rolos de pergaminhos pertencentes ao acervo do Museu Nacional-UFRJ, conhecidos como Pergaminhos Ivriim. Seu texto encontra-se como fragmentos de livros e livros completos da Torá, compilado em Hebraico consonântico quadrático, comprados por D. Pedro II, segundo Imperador brasileiro, em sua segunda viagem à Europa e Oriente Médio, em 1876 e 1877.

Palavras-chave: Pergaminhos Ivriim; Museu Nacional; Torá.

Abstract: This paper presents some observations about textual criticism made in the book of Genesis, transcribed in the collection of IX parchment scrolls pertaining to the collection of Museu Nacional-UFRJ, known as Ivriim Scrolls. The text is as fragments of books and complete books of the Torah, compiled in Hebrew consonantal quadratic purchased by D. Pedro II, second Emperor of Brazil, on his second travel to Europe and Middle East, in 1876 and 1877.

Keywords: Ivriim Scrolls; Museu Nacional; Torah.

Introdução

O presente artigo é uma seleção acerca de algumas das observações presentes na Dissertação de Mestrado em Teologia realizada por este autor tendo como escopo a crítica textual realizada nos rolos I, II e III dos manuscritos do livro do Gênesis, um conjunto de nove rolos de pergaminhos compilados em hebraico consonantal, integrante do acervo da Coleção Egípcia do Museu Nacional-UFRJ, designados como *Pergaminhos Ivriim* (do heb.: *Pergaminhos “Hebraicos”*):

* Artigo submetido em 30 de abril/2012 e aceito para publicação em 05 de junho/2012.

¹ Doutorando em História Comparada pela UFRJ.



Figura 1: Pergaminhos Ivriim – texto da passagem pelo Mar Vermelho

Origem do acervo dos Pergaminhos Ivriim

Quanto à forma pela qual os *Pergaminhos Ivriim* passaram a integrar a coleção do Museu Nacional-UFRJ (PEREZ & CHERFAN, 1997:02), os dados indicam que tenham sido adquiridos pelo Monarca D. Pedro II para integrarem o acervo do Museu do Imperador (FERREIRA, 1996:02). Em sua segunda viagem à Europa e Oriente Médio² o Imperador brasileiro entrou em contato com entidades que vendiam manuscritos bíblicos. Comprou vários rolos com a transcrição dos cinco primeiros livros da Bíblia (denominados como Pentateuco ou Torá), registrando essa compra em seu Diário. Quanto ao local de sua confecção, infelizmente não há indicações precisas. Há apenas especulações a respeito de sua origem geográfica, como por exemplo, que teriam sido compilados na Ásia, no Norte da África, ou mesmo no Egito.

O acervo foi divulgado ao público, por meio de artigos em revistas:

- a) Pergaminho de 24 metros. **Revista Veja**. 23 ago 1995. São Paulo: Editora Abril, 1995. Breve nota, ilustrada com uma foto de caracteres Hebraicos, informa sobre a existência das “três mais antigas” compilações da Torá: uma no Museu de Israel, outra nos Estados Unidos e uma terceira no Brasil, no Museu Nacional-UFRJ. A nota cita o conjunto de pergaminhos de 24 metros de comprimento, dividido em nove rolos de 60 centímetros de altura, de cor avermelhado de novilho, escritos com pigmento vegetal. Afirma que o texto teria sido copiado por um escriba judeu que habitou o Egito entre os séculos I a IV d.C. A nota publicada na VEJA sugere a pergunta: “O manuscrito guardado no Museu Nacional seria o mesmo manuscrito apresentado ao monarca brasileiro na antiga sinagoga dos Samaritanos?”

² Durante sua segunda viagem ao exterior, 1876-1877.

b) MOURA, Pedro. Manuscritos da Torá no Brasil. **Revista da Bíblia**, Rio de Janeiro: JUERP, ano II, nº 03, p.13-15, jan. 1996. Artigo de revista em que o autor apresenta o acervo arqueológico depositado no Museu Nacional-UFRJ como uma “torá quase completa, cuja idade pode remontar aos tempos idos do uso do pergaminho” (1996:13; o grifo é nosso). Cita que o acervo é composto por nove rolos em couro avermelhado de novilho, costurados com fio de linho, medindo entre 0,17 a 0,19 x 0,60 cm; a tinta sendo preta, e as letras, em sua quase totalidade, compiladas cuidadosamente (1996:14). Também cita que no couro ocorrem marcas de um estilete e a presença, segundo Moura, de “uma espécie de dagesh” (ponto) ao final dos versículos (o sinal é marcado com algum tipo de estilete, sem tinta); descreve a presença de reparos no couro (remendos) e as letras quadráticas (*ashurit*, i.é, assíria) sem sinais vocálicos (1996, p.14). Diversas fotos dos pergaminhos são divulgadas nesse artigo.

A matéria divulga os *Pergaminhos Ivriim* ao público. Uma observação deve ser ressaltada: o fio para costurar as páginas (fólios) é de origem vegetal; este fato está em desacordo com as regras consolidadas no séc. X d.C. pelos escribas massoréticos, pois deveria ser utilizado um fio de origem animal, ou melhor, de tendão (JPS, 2008:28; SCHACHTER-SHALOMI & SIEGEL, 2007:96-98). Outro fato é a cor avermelhada dos pergaminhos, ao contrário do uso de couro com matizes para o creme, típico nos ofícios das sinagogas. Tais dados sugerem que os *Pergaminhos Ivriim* (a) não tenham sido confeccionados sob as rigorosas regras massoréticas, notórias desde o séc. X d.C. ou (b) que pertençam a um contexto histórico ou cultural diverso daquele que consolidou as regras massoréticas.

c) FAINGOLD, Reuven. **D. Pedro II na Terra Santa: Diário de Viagem – 1876**. Sefer: São Paulo, 1999. A obra divulga a pesquisa acerca do texto original do Diário da Viagem do Imperador D. Pedro II à Palestina, em 1876 (Diários 18 e 19, maço 37v, doc. 1057), guardado no Museu Imperial de Petrópolis. Faingold cita dois episódios durante a viagem envolvendo manuscritos Hebraicos: a apresentação de uma Torá samaritana que interessou D. Pedro II e a visita à loja de antiguidades e manuscritos Hebraicos. (A) Foi sugerida a possibilidade de os *Pergaminhos Ivriim* serem a Torá samaritana (1999:30). Todavia, algumas dificuldades ocorrem: (a) O Diário de Viagem cita que o manuscrito é de pele de gazela, enquanto que o do Rio de Janeiro é de couro. (b) As letras da Torá samaritana examinada por D. Pedro II dificultavam a

leitura, pois estavam bastante apagadas, enquanto os caracteres dos pergaminhos do Museu Nacional-UFRJ são legíveis. (c) A idade do manuscrito samaritano, segundo o Diário, data da época de Absche (Avishua) filho de Finéias, o sacerdote mor do tempo de Josué, filho de Num, sucessor de Moisés, enquanto os *Pergaminhos Ivriim* poderiam ter sido copiados por um escriba que viveu no Egito entre os séculos I e IV d.C. (1999:31). (e) As letras dos escribas samaritanos são diferentes das letras utilizadas pelos “soferim”, ou escribas judeus: o Diário atesta que a Torá está escrita em letras fenícias ou cananeias usadas antes do cativo babilônico (1999:31), enquanto que o texto do Rio de Janeiro é, em sua maior parte, legível, e em Hebraico consonântico quadrático. (B) Quanto ao estabelecimento de antiguidades, o Diário de Viagem cita a visita do Imperador à loja Bric-à-Bric em Jerusalém, em 04 de dezembro de 1876, incluindo o encontro com Shapira (1830-1884), comerciante de antiguidades e manuscritos Hebraicos – que havia vendido pergaminhos do Deuteronômio ao Museu Britânico pela quantia de um milhão de libras esterlinas (1999:143).

Características

O conjunto dos *Pergaminhos Ivriim* está compilado em Hebraico consonantal, quadrático, composto ao todo por nove rolos em couro avermelhado, perfazendo um total de 194 colunas de texto transcrito. A crítica textual realizada em 2006 por este autor a fim de considerar a possível dependência textual dos *Pergaminhos Ivriim* abordou exclusivamente o texto referente ao livro do Gênesis presente nos rolos I, II e III, transcrito em 39 colunas, conforme a discriminação a seguir:

Rolo I	Rolo II	Rolo III	Rolo IV	Rolo V	Rolo IV	Rolo VII	Rolo VIII	Rolo IX
Gn 1,1 – 3,21	Gn 20,6 – 31,1	Gn 32,29 – Ex 12,26	Ex 12,27 – 21,25	Ex 21,26 – 36,2	Lv 4,22 – 17,6	Lv 20,22 – Nm 25,15	Nm 26,16 – Dt 26,4	Dt 26,5 – 34,12

Quadro 1: Texto dos IX rolos dos *Pergaminhos Ivriim*

A pesquisa teve como ponto de partida a análise das imagens dos IX rolos de pergaminhos em CD-ROM e a leitura dos relatórios entregues pela Coordenadoria do acervo dos *Pergaminhos Ivriim* descrevendo o trabalho decorrente das atividades de Curadoria do Setor de Arqueologia do Museu Nacional-UFRJ desenvolvidas a partir 1994 (DA PAZ, 1994:02) com a colaboração de uma equipe multidisciplinar de estudiosos (PEREZ &

CHERFAN, 1996:02).³ Contudo, tais relatórios apresentam-se pouco detalhados quanto às análises crítico textuais. Assim, os *Pergaminhos Ivriim* formam um acervo em parte desconhecido ao meio acadêmico, pois os relatórios do Museu Nacional não fornecem uma clara especificação: (a) quanto ao tipo da *Massorá* testemunhada, a região de origem de seu círculo de escribas e sua linha familiar; (b) a possíveis indicações quanto ao *scriptum* que serviu como base para sua confecção, assim como o escriba, o local ou a data da confecção; (c) a tradição textual preservada.

Os relatórios do Museu Nacional acerca dos *Pergaminhos Ivriim* (PEREZ & CHERFAN, 1996:13) indicam que, possivelmente devido ao fato de as leis massoréticas terem sido consolidadas no séc. X d.C., determinadas peculiaridades textuais, para textuais e da confecção pelo escriba poderiam indicar que esse acervo tenha sido confeccionado antes da consolidação das leis massoréticas, e assim, os mesmos teriam “pelo menos 1000 anos, sendo a Torá mais antiga do mundo” (PEREZ & CHERFAN, 1996:13).

Quanto às dimensões dos rolos I, II e III, foram obtidos (CHERFAN, 1998:09) os seguintes dados:

	Rolo I: Gn 1,1 – 3,21	Rolo II: Gn 20,6 – 31,1	Rolo III: Gn 32,28 – Ex 12,26
Comprimento	0,66m	2,23 m	5,58 m
Altura	0,59 m	0,57 m	0,60 m
Coluna	0,15 m	0,15 m	0,16 m
Margem Superior	0,05 m	0,04 m	0,04 m
Margem Inferior	0,06 m	0,05 m	0,06 m
Margem Lateral	0,01 m	0,01 m	0,01 m
Peculiaridade	No início desse rolo há uma coluna livre, desprovida de texto, com 0,20 m de largura.	-	-

Quadro 2: Dimensão dos rolos I, II e III.

Peculiaridades ortográficas

Os *Pergaminhos Ivriim* apresentam elevado grau de conservação, com a tinta utilizada pelo copista apresentando-se estável, sem descoloração, o que permite ótima leitura na maior parte das colunas; há inclusive a possibilidade de serem percebidas, em alguns pontos da transcrição, porções da tinta que permitem distinguir, pelo tato, a silhueta das consoantes em

³ Diversos colaboradores foram convidados para integrar uma equipe multidisciplinar de especialistas, procedentes de diversas instituições, como por exemplo: Prof. Dr. Pr. Pedro Moura Almeida, Docente do STBSB e Diretor da Imprensa Bíblica Brasileira (IBB); Prof. Dr. Pr. Roberto Alves, Docente do STBSB e PUC-Rio; Prof.^a Dr.^a Rifka Berezin, Diretora do Centro de Estudos Judaicos/USP; Prof. Dr. Kenneth Kitchen, da Universidade de Liverpool/Londres, atuando como consultor na área arqueológica; Slomo Hizak, da Universidade Hebraica de Jerusalém, como consultor; Prof.^a Dr.^a Maria da Conceição Beltrão, responsável pela disciplina de Arqueologia do MN/UFRJ; Prof. Sérgio Guedes; Rabino Eliezer Stauber, da Sinagoga de Copacabana (RJ), indicado pelo Consulado de Israel.

alto relevo na superfície do couro utilizado como suporte da compilação.⁴ Este fato permite argumentar que a confecção do livro do Gênesis nos *Pergaminhos Ivriim* possui elevada conservação. Há duas possibilidades para explicar esse estado: (1) Os manuscritos terem sido confeccionados para o uso litúrgico na Sinagoga, mas reprovados como *pasul*, e então enterrados numa Guenizá, onde teriam sido preservados do desgaste na superfície dos fólhos. (2) Os manuscritos terem sido confeccionados em período bastante recente.

Apesar da elevada conservação dos fólhos, há em algumas porções do livro de Gênesis determinados espaços danificados onde não é possível uma leitura adequada. São espaços cujo texto encontra-se em estado pouco legível, com restos de palavras ou expressões incompletas devido à ausência de porções de pergaminho ou desgaste do texto, decorrente possivelmente do processo físico de atrito. Por essa razão, esses textos ausentes ou ilegíveis terão sua leitura reconstituída por meio de comparação com textos paralelos presentes na BHS. Ou seja, serão conjecturas realizadas por esta pesquisa a fim de indicar o possível texto transcrito pelo copista dos *Pergaminhos Ivriim*.

Quanto à forma de grafia presente nos caracteres do texto do Gênesis nos *Pergaminhos Ivriim*, a seguinte ocorrência pode ser observada:

Forma comum impressa	כ	י	ט	ח	ז	ו	ה	ד	ג	ב	א
Forma comum nos Pergaminhos Ivriim											

Quadro 3: *Pergaminhos Ivriim* - as primeiras 11 consoantes do alfabeto Hebraico

Forma comum impressa	ת	ש	ז	ך	ק	צ	פ	ע	ס	נ	מ	ל
Forma comum nos Pergaminhos Ivriim												

Quadro 4: *Pergaminhos Ivriim* - as últimas 11 consoantes do alfabeto Hebraico

Forma final impressa	ץ	ף	ן	ם	ך
Forma final nos Pergaminhos Ivriim					

Quadro 5: *Pergaminhos Ivriim* - as formas consonantais finais

⁴ PEREZ, Rhonides. Entrevista concedida a este pesquisador no Museu Nacional. Rio de Janeiro, 08 dez. 2003.

Também há no texto de Gn 49,23 uma correção *intencional*, na qual o copista dos *Pergaminhos Ivriim* reescreve sobre o texto que havia sido compilado equivocadamente, sem a tentativa de primeiramente *apagar* o termo escrito incorretamente para então reescrevê-lo com a ortografia correta:

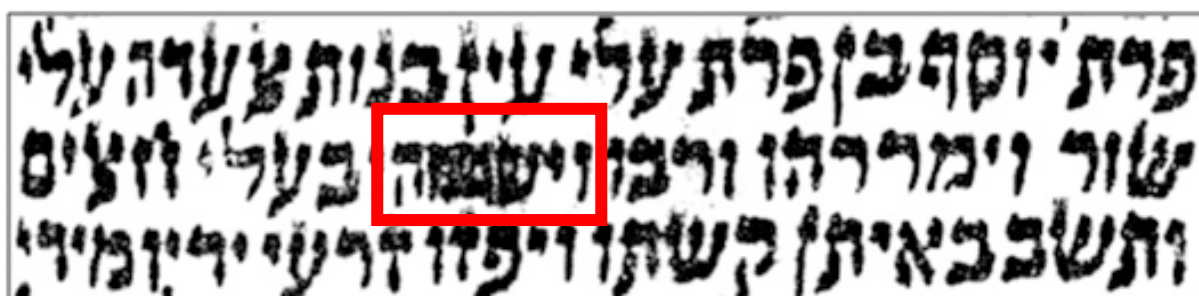


Figura 2: *Pergaminhos Ivriim* - correção em Gn 49,23



Figura 3: BHS - Gn 49,23

O vocábulo corrigido apresenta a seguinte localização nos *Pergaminhos Ivriim*:

<i>Pergaminhos Ivriim</i>						BHS
Rolo	Texto	Coluna	Linha	Posição	Texto Compilado	Texto Impresso
III	49.23	21	24	03		



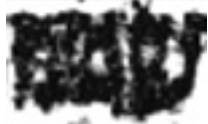
Quadro 6: Localização do erro corrigido pelo copista

É possível que durante o processo de compilação o copista tenha não intencionalmente esquecido de compilar uma das consoantes da terceira sílaba, *mêm* ou *fêt*, presentes no termo ו י ש ט מ ה ו (waîyşṭəmuḥû):

Mêm	Têt	Śin

Quadro 7: As três letras a serem compiladas

A consoante esquecida durante a compilação pode ter sido a letra *țêt*, e ao tentar inseri-la, o copista aparentemente reduz a largura da consoante *șin* (\aleph), tentando inserir a consoante *țêt* reescrevendo por cima da haste esquerda da letra *șin* e sobre parte da letra *mêm*:

Silhueta do mêm original	Silhueta do șin original	Resultado
 Pode ser observada a forma do <i>mêm</i> escrito originalmente.	 Pode ser observada a forma do antigo <i>șin</i> e a nova haste esquerda inserida junto à haste central menor.	 O borrão consequente da inserção do <i>țêt</i> .

Quadro 8: O erro cometido pelo escriba

No Códice Leningradensis⁵ é possível observar porções do texto onde o escriba algumas vezes apagava palavras e compilava pontos a fim de indicar uma correção:

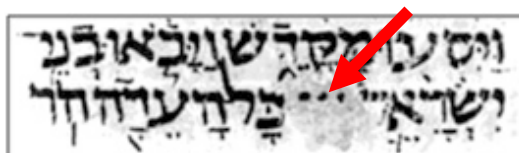


Figura 4: Códice Leningradensis – texto corrigido

Também pode ser observado no Códice Leningradensis o apagamento parcial das letras:⁶

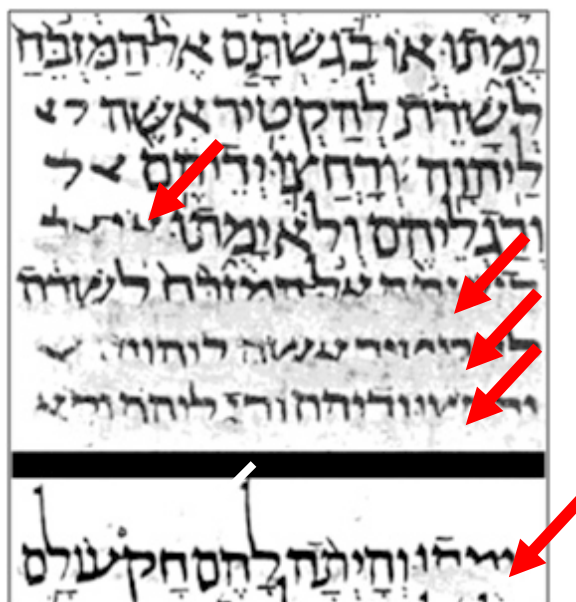




Figura 5: Códice L - textos corrigidos

⁵ O Códice Leningradensis B19a data do ano 1008/9, sendo o manuscrito massorético mais antigo contendo toda a Bíblia Hebraica.

⁶ Disponível em <<http://www.rosetta.reltech.org>>. Acesso em: 29/01/2004.



Segundo Hadary,⁷ o *Sefer Torá* é um rolo de pergaminho compilado por um escriba judeu e se apenas uma letra estiver incorreta ou ilegível, o rolo é considerado *pasul*, devido ao fato de ser interpretado como a Palavra de Deus revelada em forma escrita e, portanto, impossibilitada de conter erros. Assim, o rolo é inutilizado pelo massoreta *douto* por ser considerado espúrio, e então enterrado na *Guenizá* (PEREZ & CHERFAN, 1997, item 4.2).⁸ Dessa forma, a existência do erro ortográfico no texto de Gn 49,23 *nos Pergaminhos Ivriim* teria provocado a rejeição do rolo por um escriba *douto*.

Outra peculiaridade na confecção do texto do Gênesis *nos Pergaminhos Ivriim* pode ser observada quanto à forma usual para a compilação da letra *Hêt*, a qual ocorre por meio da união entre duas consoantes distintas, a letra *záin* e a letra *waw*, conforme observado a seguir:

Consoante <i>Hêt</i> compilada	União entre as letras <i>záin</i> e <i>waw</i>
	

Quadro 9: *Pergaminhos Ivriim* - a confecção da letra *Hêt*

Também pode ser observado *nos Pergaminhos Ivriim*, além da compilação da letra *Hêt* como o produto da soma das letras *záin* e *waw*, a presença de formas incomuns. Ao invés da compilação usual com dois traços em ângulo agudo acima da letra *Hêt* (\wedge), há a demarcação de um traço horizontal anexado sobre as letras *záin* e *waw*:

<i>Hêt</i> na forma usual	<i>Hêt</i> na forma incomum
	

Quadro 10: As duas formas manuscritas de *Hêt*

A ocorrência da forma incomum de compilação da letra *Hêt* pode ser observada nos textos a seguir:

Texto	Rolo	Coluna	Linha	<i>Pergaminhos Ivriim</i>	BHS

⁷ HADARY, A. S. Entrevista concedida a este pesquisador pelo Hazan da Associação Israelita do Rio de Janeiro (ARI). Rio de Janeiro, 14 jul. 2005.

⁸ Na maioria das comunidades judaicas, a Guenizá fica localizada no cemitério judaico. Se alguém destruir alguma porção das Escrituras Sagradas, poderá ser punido com chicotadas, devido a sua insubordinação. Esta regra só se aplica às Escrituras compiladas por um judeu, consciente de seu caráter sagrado. Mas se um pergaminho da *Torá* tiver sido escrito por um judeu ateu, o manuscrito deve ser queimado como todos os Nomes do Divino Santíssimo nele contidos. A razão é que ele não acredita na santidade do Nome Divino e não o escreveu com intenção de santidade, mas o tem como qualquer outro escrito. Sendo esta a visão dos círculos judaicos, o Nome Divino que ele escreveu nunca se tornou santificado. Assim, é dever religioso queimá-lo de modo a não deixar registro de ateus ou de seus trabalhos. Mas se um não judeu escreveu o Nome Divino, este será enterrado. Da mesma forma, as cópias do Escrito Sagrado que se tornaram gastas devem ser enterradas.

Gn 22,5	II	03	02	וְשֵׁתְתוּהָ	וְנִשְׁתַּתְּוָה
Gn 25,2	II	07	11	וְאֵת שׁוּרִי	וְאֵת־שׁוּרִי
Gn 27,1	II	07	43	יִצְחָק	יִצְחָק
Gn 29,24	II	13	02	שִׁפְתָּו	שִׁפְתָּו
Gn 33,5	III	01	20	אֶל־חֲנָן	אֶשְׁר־חֲנָן
Gn 46,12	III	17	33	וְחִמּוּל	וְחִמּוּל

Quadro 11: Ocorrências da forma incomum da consoante Hêt

Quanto à sua presença na compilação, duas possibilidades podem ser consideradas: (a) erro no processo de compilação; (b) o texto compilado por mais de um copista. Devido ao fato de o texto integral *dos Pergaminhos Ivriim*, em seus IX rolos, já ter sido analisado por este pesquisador, é possível argumentar que sua transcrição tenha sido confeccionada com o mesmo tipo de grafia, pois apresenta as mesmas características peculiares de compilação das consoantes (incluindo-se o tamanho, inclinação, contornos e espaçamentos entre si) em todas as colunas. Dessa forma, é possível sugerir que tenha ocorrido um erro não intencional por falibilidade do copista na elaboração das formas peculiares da letra *Hêt* presentes no livro do Gênesis.

Segundo Hadary,⁹ essa forma incomum de compilação não é aceita em manuscritos Hebraicos, sendo sua presença um fator de reprovação do pergaminho, tornando-o *pasul*.

Também ocorre por todo o texto do livro do Gênesis presente *nos Pergaminhos Ivriim* consoantes apresentando três diminutos traços:



Figura 6: Pergaminhos Ivriim - diminutos traços sobre as consoantes

⁹ HADARY, A. S. Entrevista concedida a este pesquisador pelo Hazan da Associação Israelita do Rio de Janeiro (ARI) a este pesquisador. Rio de Janeiro, 14 jul. 2005.

Essas compilações são denominadas *taguim* (heb.: “coroas”), e estão presentes em nove formas de oito consoantes, conforme ilustradas a seguir (CHERFAN, 1998, item 4.4.1-f):

šin	šin	tsád		áin	num		têt	záin	guímel
		final	inicial		final	inicial			

Quadro 12: Pergaminhos Ivriim - consoantes com taguim

Segundo Hadary¹⁰ a presença dos *taguim* é comum em textos Hebraicos compilados, possuindo a função estética de embelezamento.

Quanto à letra *pê*, esta ocorre compilada no texto do Gênesis nos Pergaminhos Ivriim, sob três formas de grafia:





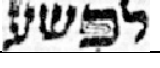
Sem voluta	01 Voluta	02 Volutas

Quadro 13: Pergaminhos Ivriim – grafia da consoante pê

A grafia ornada com volutas em seu interior está presente no texto do Gênesis nos Pergaminhos Ivriim em treze vocábulos, nos quais em doze situações as letras estão ornadas com uma voluta, enquanto uma exceção apresenta duas volutas. A seguir, a descrição das letras *pê* presentes no rolo III concernente ao Gênesis:




Pergaminhos Ivriim				Nº de volutas
Texto	Coluna	Linha	Reprodução	
33,8	01	24		01
33,11	01	30		01
33,13	01	33		01
37,3	05	32		01
37,5	05	35		01
37,8	05	41		01
37,10	05	45		01
41,45	11	27		01

¹⁰ HADARY, A. S. Entrevista concedida a este pesquisador pelo Hazan da Associação Israelita do Rio de Janeiro (ARI) a este pesquisador. Rio de Janeiro, 11 jul. 2005.

				01
		28		02
				01
50,17	22	28		01
		29		01

Quadro 14: Ocorrência das letras pê com volutas

Três hipóteses foram consideradas: (a) significado cabalístico (CHERFAN, 1998, item 4.4.1-d); (b) uma forma de ornamento do texto; (c) assinatura do copista. A hipótese cabalística considera o valor numérico da consoante *pê*, a qual representa o número 80; assim, argumenta a possibilidade de cada volta da voluta apresentar um número sucessivamente maior, isto é, 80, 800 ou 8000. Dessa forma, as compilações da letra apresentariam a seguinte interpretação cabalística:

Sem voluta	01 Voluta	02 Volutas
		
Valor = 80	Valor = 800	Valor = 8000

Quadro 15: Hipótese cabalística

Contudo, Hadary¹¹ considera que essas volutas no interior da letra *pê*, não apresentam um significado cabalístico ou de adorno, mas representam uma forma de *assinatura* do copista a fim de servir como identificação do trabalho de confecção dos pergaminhos por ele transcrito.

Também ocorre *nos Pergaminhos Ivriim* a presença de três e quatro colunas intercaladas por fôlio (DA PAZ & CHERFAN, 1994, item 4.3-3):

¹¹ HADARY, A. S. Entrevista concedida a este pesquisador pelo Hazan da Associação Israelita do Rio de Janeiro (ARI) a este pesquisador. Rio de Janeiro, 11 jul. 2005.



Figura 7: Três colunas por fólio



Figura 8: Quatro colunas por fólio

Em relação a outros manuscritos massoréticos antigos, a seguinte discriminação quanto às colunas por fólio pode ser observada:

Códice	Datação	Colunas por fólio	Observação
Aleppo	925/930	03 ¹² (mas 02 colunas nos livros poéticos – Sl, Jó, Pv) ¹³	Seu texto começa com a última palavra de Dt 28,17.
Or 4445 B	925/930	03 ¹⁴	Abrange a Torá (faltam: Gn 1,1–39,19; Nm 7,46–73; 9,12-18; Dt 1,34ss)
Cairo dos Profetas C	895/896	03 ¹⁵	Manuscrito massorético mais antigo conhecido.
Leningradensis B19a	1008/9	03 ¹⁶ (mas 02 colunas nos livros poéticos – Sl, Jó, Pv)	Manuscrito massorético mais antigo contendo toda a Bíblia Hebraica.

Quadro 16: Colunas por fólio em Textos Massoréticos antigos

Além disso, os fólhos de cada rolo estão costurados entre si por um fio de linho:¹⁷

¹² GINSBURG, 1897:242; WÜRTHWEIN, 1995:36.

¹³ WÜRTHWEIN, 1995:36.

¹⁴ *Ibidem*:35.

¹⁵ *Ibidem*.

¹⁶ SCHENKER, 1998:XIV; YEIVIN, 1980:19.

¹⁷ PEREZ, Rhonides. Entrevista concedida a este pesquisador pela coordenadora do acervo dos Pergaminhos Ivriim a este pesquisador no Museu Nacional. Rio de Janeiro, 02 fev. 2004.

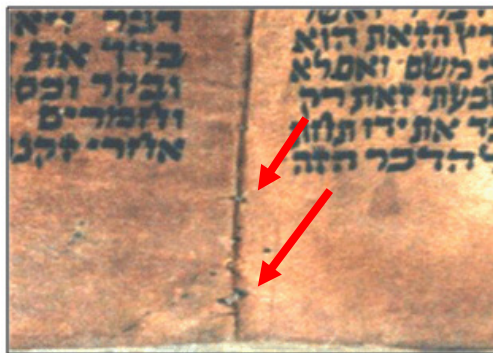


Figura 9: costura com fio de linho - colunas 04 e 05 - Rolo II

Segundo Hadary,¹⁸ este fato não está de acordo com as tradições judaicas para a confecção da Torá, pois o fio utilizado para unir fólhos de um pergaminho bíblico deve ser constituído por material proveniente do tendão do animal sacrificado para obtenção do couro.

Divisões Textuais

A divisão em parágrafos do texto Hebraico data provavelmente do período talmúdico. Todos os livros da Bíblia Hebraica, com exceção dos Salmos, foram divididos em dois tipos de parágrafos: (A) Parágrafos abertos simbolizados pelo símbolo **פ**, iniciando uma nova linha após uma linha vazia ou incompleta. (B) Parágrafos fechados, simbolizados pelo símbolo **פ**, separado do parágrafo precedente por um pequeno espaço dentro da linha (eventualmente, essa distinção é ignorada nas edições impressas do texto Hebraico, mas a prefixação **פ** ou **פ**, evidenciada por símbolos diminuídos em comparação com a consoante presente no texto bíblico, continua a indicar a distinção). Em Qumran (WÜRTHWEIN, 1995:20.) uma divisão em **פ** também é observada, embora concorde apenas parcialmente com as divisões massoréticas. Oesch (1979:20) considera que a redação da Torá seguiu o costume comum da antiguidade por meio do qual utilizava-se espaçamento a fim de distinguir unidades maiores e subdivisões no texto. A comparação *dos Pergaminhos Ivriim* com a BHS permite observar paralelos entre os parágrafos abertos (**פ**) e fechados (**פ**) presentes no livro de Gênesis:

- a) Os parágrafos abertos (**פ**) *nos Pergaminhos Ivriim* assemelham-se aos do Texto Massorético:

¹⁸ HADARY, A. S. Entrevista concedida a este pesquisador pelo Hagan da Associação Israelita do Rio de Janeiro (ARI) a este pesquisador. Rio de Janeiro, 14 jul. 2005.

- a. *Iniciando nova linha após uma linha incompleta:*

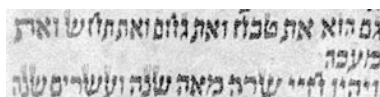


Figura 10: Parágrafo aberto em Gn 22,24-23,1a

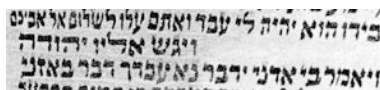


Figura 11: Parágrafo aberto em Gn 44,17b-18a

- b. *Ou iniciando nova linha após linha completamente vazia:*

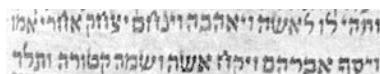


Figura 12: Parágrafo aberto em Gn 24,67b-25,1a

- b) Os parágrafos fechados (⊖) *nos Pergaminhos Ivriim* são também reconhecidos segundo as mesmas características daqueles presentes no Texto Massorético:
- a. *Sendo separado do parágrafo precedente por um pequeno espaço dentro da linha:*

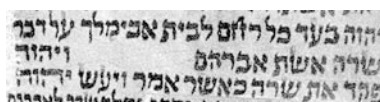


Figura 13: Parágrafo fechado em Gn 20,18-19

- b. Caracteriza-se por *iniciar uma nova linha após duas linhas incompletas e sucessivas entre si.*

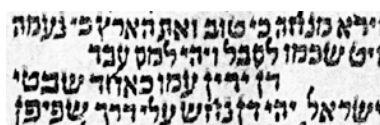


Figura 14: Forma peculiar de parágrafo em Gn 49.15-16

Assim, é possível observar no texto do Gênesis *nos Pergaminhos Ivriim* as divisões por parágrafos identificadas conforme a seguir:

Parágrafo	Características
פ	Iniciando nova linha após uma linha incompleta.
	Iniciando nova linha após linha completamente vazia.
⊖	Separado do parágrafo precedente por um pequeno espaço dentro da linha.
	Separado do parágrafo precedente por apresentar duas linhas incompletas e imediatamente sucessivas.

Quadro 17: Divisões em parágrafos

Quanto às divisões litúrgicas, o texto consonântico *dos Pergaminhos Ivriim* não apresenta a pontuação para a divisão das grandes divisões da Bíblia Hebraica, os *Sedarim* (ס) e *Parashot* (פרש), conforme transcritas na BHS.

O total de ocorrências de parágrafos no manuscrito do Gênesis indica que o copista não utilizou parágrafos abertos e fechados com o intuito de sinalizar os *Sedarim* e *Parashot*: houve coincidência de apenas 25/107 situações, ou 23,4%, onde os parágrafos abertos/fechados coincidiram com os *Sedarim/Parashot*. Em contrapartida, há 82/107 ocasiões, ou 76,6%, onde os parágrafos não coincidem com as lições semanais. Este fato permite considerar que o copista não apontou para as tradições tiberiense ou babilônica para demarcar divisões litúrgicas.

Variantes textuais

Na busca pela possível identificação quanto à dependência textual dos Pergaminhos Ivriim, a pesquisa, após discriminar as variantes textuais identificadas na sua confrontação textual com o texto correlato na BHS, recorreu à comparação com outros manuscritos herdeiros do círculo de escribas de Tiberíades, da tradição de *Ben Asher*, transcritos em edições impressas. Apesar de tais manuscritos Hebraicos sobreviventes serem de um período relativamente recente, quando comparados aos manuscritos descobertos nas grutas da região do Mar Morto, sua datação não é o critério primário, pois a importância de manuscritos Hebraicos repousa em sua *tradição textual*. Dessa forma, a validação das conclusões desenvolvidas por esta pesquisa quanto à importância do texto do Gênesis nos Pergaminhos Ivriim repousa na *história da transmissão de seu texto*.

Para ser possível sugerir a história da transmissão, desenvolvimento e dependência direta do texto dos *Pergaminhos Ivriim*, a pesquisa optou por comparar o texto compilado do livro do Gênesis com outras transcrições herdeiras do círculo de escribas de Tiberíades e da tradição de *Ben Asher*, tais como:

- (a) Texto massorético antigo, como o Códice L (1008/9) transcrito na BHS (ELLIGER & RUDOLPH, 1997).
- (b) Texto medieval tardio como o Códice Or 2626-8 compilado em Lisboa, em 1482, resultante da Recensão autorizada de *Yaaqob ben Hayyim* e transcrito na edição impressa da *Segunda Bíblia Rabínica* (1524/25).
- (c) A edição contemporânea transcrita em *Hebrew Old Testament*, publicada em 1958 pela *The British and Foreign Bible Society* (SNAITH, 1958). Procede do texto de *Yaaqob ben Hlayyim* e baseia-se principalmente no manuscrito do Museu Britânico, o

Códice Or 2626-8, além dos manuscritos Or 2375 (transcrito entre 1468-1480) e a Bíblia *Shem Tob* (datada de 1312).

Por meio da comparação entre o texto compilado do livro do Gênesis presente nos *Pergaminhos Ivriim* com as edições impressas na *Segunda Bíblia Rabínica* (BR2) em *Hebrew Old Testament* (Tanakh), os seguintes dados puderam ser identificados:

Folio	Coluna	Texto	Linha	Posição da Palavra no Versículo	BHS	Torá/MN	BR2 e Tanakh
II	10	Gn 27,31	38	13	בְּעִבּוֹר	בְּעִבְר	בְּעִבְר
III	03	Gn 35,5	14	07	סְבִיבוֹתֵיהֶם	סְבִיבוֹתֵיהֶם	סְבִיבוֹתֵיהֶם
III	03	Gn 35,23	48	10	וּזְבוּלוֹן	וּזְבִלוֹן	וּזְבִלוֹן
III	17	Gn 46,14	34	02	זְבוּלוֹן	זְבִלוֹן	זְבִלוֹן
III	09	Gn 40,10	16	04	וְהִיא	וְהִיא	וְהִיא
III	11	Gn 41,35	09	04	הַטְּבַחַת	הַטְּבַחַת	הַטְּבַחַת
III	14	Gn 43,21	19	05	אֶת־אֲמֵת־חֲתִינוֹ	אֶת־אֲמֵת־חֲתִינוֹ	אֶת־אֲמֵת־חֲתִינוֹ
III	16	Gn 45,15	39	04	עֲלֵיהֶם	עֲלֵיהֶם	עֲלֵיהֶם
III	17	Gn 46,9	29	05	וְחֲצֹרֹן	וְחֲצֹרֹן	וְחֲצֹרֹן
III	17	Gn 46,12	33	15	חֲצֹרֹן	חֲצֹרֹן	חֲצֹרֹן
III	17	Gn 46,13	34	06	וְשִׁמְרוֹן	וְשִׁמְרוֹן	וְשִׁמְרוֹן
III	21	Gn 49,13	10	07	אֲנִיּוֹת	אֲנִיּוֹת	אֲנִיּוֹת

Quadro 18: Variantes textuais dos *Pergaminhos Ivriim* comparadas com a BHS, BR2 e Tanakh

Com exceção da variante textual do texto de Gn 43,21 que diverge da BHS, *Segunda Bíblia Rabínica* e *Hebrew Old Testament*, sendo, possivelmente, um erro não intencional do escriba, as demais variantes textuais envolvendo a presença ou ausência de *matres lectionis* coincidem com os textos testemunhas do período medieval tardio. Essas observações cooperam com a hipótese de as variantes textuais no livro do Gênesis nos *Pergaminhos Ivriim* apresentarem características de uma ortografia comum aos textos massoréticos medievais tardios, isto é, com ausência de consoantes vocálicas como as *matres lectionis waw* (ו) ou *yôd*

(?) decorrentes de seu desuso na leitura, em determinados vocábulos, a favor de uma vocalização defectiva comum nos círculos massoréticos.

Deve ser ressaltado o fato de não apenas as variantes textuais discriminadas acima coincidem com o texto na *Segunda Bíblia Rabínica* e em *Hebrew Old Testament*, mas todos os vocábulos compilados no texto do livro do Gênesis nos *Pergaminhos Ivriim* coincidem com aqueles textos transcritos. As divergências encontradas entre os manuscritos dos *Pergaminhos Ivriim* e da BHS envolvendo a presença de *matres lectionis* permitem argumentar quanto à possibilidade de o texto dos pergaminhos do Museu Nacional ser testemunha de um texto Hebraico medieval tardio. A ausência de consoantes vocálicas reflete um estágio ortográfico mais desenvolvido em comparação com os textos Hebraicos antigos (como o transcrito na BHS ou nos manuscritos do Mar Morto): ocorre ausência de consoantes vocálicas como as *matres lectionis waw* ou *yôd*, consequência de seu desuso na leitura em determinados vocábulos, a favor de uma vocalização *defectiva* consolidada nos círculos massoréticos.

Conclusão

A crítica textual no livro do Gênesis (rolos I, II e III) considerou a possibilidade de a transcrição ser testemunha do texto Hebraico medieval tardio. Sugere uma dependência textual da Recensão Autorizada de 1482 de *Yaaqob ben Hayyim ben Isaac ibn Adoniyah*¹⁹ (1470-1538) preservada no Códice Or 2626-8. As seguintes hipóteses podem ser consideradas:

QUESTÕES	HIPÓTESES
Massorá dos Pergaminhos Ivriim	Ocidental
Região de origem do círculo de escribas	Tiberíades
Linha familiar de escribas	Ben Asher
Manuscrito testemunhado pela Torá/MN	Códice Or 2626-8
Local e data de confecção do Códice Or 2626-8	Lisboa, 1482 d.C.
Escriba do Códice Or 2626-8	Yaaqob ben Hayyim
Ramo judaico	Sefardita

Quadro 19: Hipóteses acerca da dependência textual dos Pergaminhos Ivriim

¹⁹ *Hayyim* foi um erudito especialista em notas textuais massoréticas na Bíblia Hebraica, além de editor. Nascido na Espanha deixou seu país natal e fugiu para Tunis a fim de escapar das perseguições que eclodiu por volta do início do séc. XVI. Depois residiu em Roma e Florença, vindo a estabelecer-se em Veneza, onde foi contratado como revisor da imprensa hebraica de Daniel Bomberg. Mais tarde, abraçou o cristianismo. Foi o editor da Bíblia Rabínica (1524-1525), na qual ele organizou notas massoréticas e uma introdução que discute a Massorá e as discrepâncias entre os talmudistas e os massoretas.

Referências Bibliográficas

Documentação textual

Pergaminhos Ivriim. IX rolos, [s.d.]. Acervo depositado na Coleção Egípcia da Curadoria de Arqueologia do Museu Nacional – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Dissertação de mestrado

ARAÚJO, Carlos Alberto Ribeiro de. *Os Pergaminhos da Torá do Museu Nacional: crítica textual dos rolos referentes ao livro do Gênesis*. 2006. 144p. Dissertação (Mestrado em Teologia), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Informe técnico

CHERFAN, Andréia. “Estudos dos Pergaminhos Ivriim” Rio de Janeiro: Museu Nacional-UFRJ, 1998. 18p. *Relatório de Atividades*, novembro de 1997 a abril de 1998.

DA PAZ, Rhoneds & CHERFAN, Andréia. “Estudo dos Pergaminhos Ivriim.” Rio de Janeiro: Museu Nacional-UFRJ, 1994. 05p. *Relatório de Atividades*.

PEREZ, Rhonides & CHERFAN, Andréia. “Estudo dos Pergaminhos Ivriim.” Rio de Janeiro: Museu Nacional-UFRJ, 1997. 14p. *Relatório de Atividades-1996*.

Edições da Bíblia Hebraica

ELLIGER, Karl. & RUDOLPH, Wilhelm. (eds.). *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. 5. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

HAYYIN, Jacob ben. *Biblia Rabbinica: a Reprint of the 1525 Venice edition*. Jerusalem: Makor Publishing, 1972. 4 v.

SCHENKER, Adrian et al. (eds.). *Biblia Hebraica Quinta*. Stuttgart: Deutsche Biblegesellschaft, 1998.

SNAITH, Norman Henry (ed.). *Hebrew Old Testament*. London, Oxford: British and Foreign Bible Society, 1958.

Bibliografia geral

FAINGOLD, Reuven. *D. Pedro II na Terra Santa: Diário de Viagem – 1876*. Sefer: São Paulo, 1999.

GINSBURG, Christian D. *Introduction to the Massoretico-Critical Edition of the Hebrew Bible*. London 1897.

JPS GUIDE. *The Jewish Bible*. Philadelphia: Jewish Publication Society, 2008.

OESCH, Josef M. *Petucha und Setuma*, Göttingen: OBO, 27, 1979.

SCHACHTER-SHALOMI, Rabbi Zalman & SIEGEL, Rabbi Daniel. *Integral Halachah: Transcending and Including*. Trafford Publishing, 2007.

WÜRTHWEIN, Ernst. *The Text of the Old Testament: An Introduction to the Biblia Hebraica*. 2. ed. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1995.

YEIVIN, Israel. *Introduction to the Tiberian Masorah*. Missoula, Montana: Scholars Press, 1980.

Artigo de Revista

FERREIRA, Ebenézer Soares. “O Imperador D. Pedro II e a Bíblia.” *Revista da Bíblia*, Rio de Janeiro: JUERP, ano II, n. 3, jan. 1996.

MOURA, Pedro. “Manuscritos da Torá no Brasil”. *Revista da Bíblia*, Rio de Janeiro: JUERP, ano II, n. 3, jan. 1996.

“Pergaminho de 24 metros.” *Revista Veja*, São Paulo: Editora Abril, 23 ago. 1995.

Entrevistas

HADARY, A. S. Entrevista concedida. Associação Religiosa Israelita do Rio de Janeiro. 11 e 14 jul. 2005.

PEREZ, R. A. R. Entrevista concedida. Museu Nacional. Rio de Janeiro. 08 dez. 2003 e 02 fev. 2004.

Artigos Eletrônicos

Codex Leningradensis. Disponível em: <http://www.rosetta.reltech.org>. Acesso em 29 jan. 2004.